

# O raio, esse desconhecido

*O coordenador do Sipda - Seminário Internacional de Proteção contra Descargas Atmosféricas, **Alexandre Piantini**, diz que ainda será necessária muita pesquisa até que se conheçam plenamente todos os parâmetros dos raios.*

Professor do IEE/USP - Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo, líder do Cendat - Grupo de Pesquisas de Descargas Atmosféricas e Alta Tensão da USP e coordenador do Sipda - Simpósio Internacional de Proteção contra Descargas Atmosféricas, que teve sua 9ª edição realizada em novembro em Foz do Iguaçu, Alexandre Piantini dedica-se há 20 anos ao estudo das descargas atmosféricas e da proteção de sistemas elétricos contra sobretensões.

Nesta entrevista, ele fala sobre a importância do simpósio no contexto técnico, inclusive internacional, analisa os mais recentes desenvolvimentos no estudo das descargas atmosféricas e seus efeitos, no Brasil e no exterior, e também destaca a necessidade de mais pesquisas na área.

Segundo as avaliações dos participantes e os comentários dos comitês internacional e científico, as duas últimas edições do evento foram as melhores. Realmente, o Sipda atingiu um nível muito bom, difícil de ser superado. Isso se deve sobretudo ao fato de o simpósio contar com a participação dos principais grupos de pesquisadores do Brasil, alguns dos quais desenvolvem pesquisas de ponta, o que contribui para a manutenção da sua qualidade. Outro fator importante diz respeito à participação regular de proeminentes pesquisadores estrangeiros. Essa questão da qualidade dos trabalhos tem sido muito destacada pelos participantes e pelos membros do Comitê Internacional. O desafio a ser vencido na próxima edição do simpósio (prevista para novembro de 2009, em Curitiba), é manter ou até aumentar esse patamar de qualidade que consolidou internacionalmente o SIPDA como um dos principais eventos internacionais na área de descargas atmosféricas e aterramentos elétricos.